

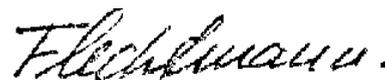
Estudo da subfamília *Analginae* Trouessart  
& Megnin, 1883 (Acari: Sarcoptiformes: Analgoidea). Des-  
crição de *Eurydiscalges* g.n. com quatro espécies novas,  
parasitas de *Psittacidae* (Aves) da América do Sul

JOÃO LUIZ HORACIO FACCINI

TESE

apresentada à  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
para o grau de *Magister Scientiae*

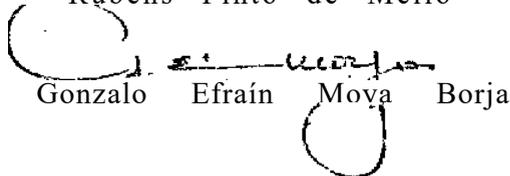
Orientadores:



Carlos Holger Wenzel Flechtmann



Rubens Pinto de Mello



Gonzalo Efraín Moya Borja

Dezembro de 1975

#### AGRADECIMENTOS

Ao professor Carlos Holger Wenzel Flechtmann pela orientação na realização deste trabalho.

Aos professores Hugo Edison Barbosa de Rezende e Rubens Pinto de Mello, pelas primeiras palavras de orientação na pesquisa biológica.

Aos Drs. Herbert F. Berla e Warren T. Atyeo, que gentilmente cederam o material, motivo deste trabalho.

Ao Dr. Jean Gaud, pela colaboração na identificação dos exemplares.

A Sra. Cecília Pitta Horácio Faccini, pela colaboração na realização dos desenhos.

## BIOGRAFIA

João Luiz Horácio Faccini, brasileiro, nascido à 27 de março de 1947, iniciou seus estudos na Escola 4-24 Nicarágua, Realengo, Rio de Janeiro, no ano de 1954. Em 1959 ingressou no Colégio Estadual Professor Daltro Santos, Bangu, Rio de Janeiro, transferindo-se para o Colégio Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde concluiu o ciclo secundário em 1965. Em 1966 ingressou na Escola Nacional de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, transferindo-se para a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense, no ano de 1970, diplomando-se Médico-Veterinário, e tendo colado grau a 27 de dezembro de 1970.

Após aprovação em concurso de provas e títulos, foi nomeado, em 1972, Médico-Veterinário da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro (antiga Guanabara), cargo que exerce atualmente.

A

meus

pais

ÍNDICE

Introdução	
Revisão da literatura	
Material e Métodos	
Resultados	
Descrição de <i>Eurydiscalges</i> g.n.	7
Descrição de <i>Eurydiscalges opistoproctus</i> sp.n.	7
Descrição de <i>Eurydiscalges phalacrus</i> sp.n.	10
Descrição de <i>Eurydiscalges pyrrhurae</i> sp.n.	11
Descrição de <i>Eurydiscalges pedanossomae</i> sp.n.	12
Discussão	14
Resumo	16
Revisão bibliográfica	17
Apêndice	20

## INTRODUÇÃO

Data do século XIX o início dos estudos dos ácaros plumícolas pertencentes à superfamília *Analgoidea*, destacando-se os trabalhos de Berlese & Canestrini (Itália), Megnin, Robin & Trouessart (França) e Oudemans & Vitzthum (Alemanha), considerados fundamentais no estudo deste grupo.

"Check-lists" foram publicadas por Canestrini & Kramer (1899), Turk (1953) e Radford (1953 e 1958).

Após uma interrupção nas publicações, somente em meados do século XX é que novos progressos foram conseguidos, extendendo-se até nossos dias. Os trabalhos de Gaud e colaboradores (França), Dubinin (Rússia), Cerný (Tchecoslováquia) e Atyeo e colaboradores (USA), são os mais importantes.

No Brasil, apesar de possuímos uma imensa fauna ornitológica, possivelmente parasitada por uma rica fauna acarológica, apenas os trabalhos de Novaes & Carvalho (1952) e Berla (1958 a 1972), sendo alguns em colaboração com Gaud e Atyeo (1972), surgem como de importância para o estudo da morfologia e sistemática dos ácaros plumícolas do Brasil.

Com base no levantamento bibliográfico e sobretudo, a colaboração do Gaud, Atyeo e Berla apresentamos a descrição

de um novo gênero, com quatro espécies novas, parasitas de aves da família *Psittacidae*, provenientes da América do Sul.

### REVISÃO DA LITERATURA

A primeira classificação para os sarcoptiformes plumícolas foi elaborada por Trouessart & Megnin no século XIX (Atyeo & Gaud, 1970). Esses autores incluíam a subfamília *Analgesinae* Trouessart & Megnin, 1883 (*sensu latum*) na família *Sarcoptidae* e dividiam-na em cinco secções, uma das quais os "analgesés", com doze gêneros (Trouessart, 1915).

Dubinin (1953) isola o grupo dos ácaros plumícolas na superfamília *Analgesoidea* e eleva a subfamília *Analgesinae* (*sensu latum* ao nível de família, constituída por duas subfamílias, uma das quais *Analgesinae* (*Sensu strictum*), que correspondia à secção "analgesés" de Trouessart & Megnin. A nova subfamília era constituída de dezenove gêneros, agrupados em tribos.

Gaud & Mouchet (1957) propõem uma nova classificação para os *Analgesoidea*, porém mantêm os conceitos elaborados por Dubinin, para a definição dos *Analgesinae*, que persistem até os nossos dias.

Fain (1963) propõe a denominação de *Analgidae* para *Analgesidae* e correlatos.

Atualmente filiam-se à subfamília *Analginae* vinte e dois gêneros: *Berlesella* Trouessart, 1919; *Metanalges*

Trouessart, 1919; *Diplaegidia* Hull, 1934; *Anhemialges* Gaud, 1959; *Megniniella* Gaud, 1959; *Petitota* Gaud, 1959; *Scutalges* Gaud, 1966; *Radfordalges* Gaud & Atyeo, 1967 e *Therisalges* Gaud & Atyeo, 1967 todos extraídos do gênero *Megninia* Berlese, 1884 (Gaud & Atyeo, 1967); *Analges* Nitzsch, 1918; *Hemialges* Trouessart, 1888, *Heteralges* Gaud, 1958; *phylluralges* Gaud & Mouchet, 1959; *Psoromegninia* Gaud, 1960; *Trochilalges* Gaud & Atyeo, 1967; *Mesalgoides* Gaud & Atyeo, 1967; *Dicamaralges* Gaud & Atyeo, 1967; *Temnalges* Gaud & Atyeo, 1967; *Kiwalges* Gaud, 1970; *Anomalges* Gaud, 1972 e *Crypturalges* Gaud, Atyeo & Berla, 1972.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os ácaros avaliáveis para estudo foram coletados em aves pertencentes à família *Psittacidae* (Aves: *Psittaciformes*, conservadas em museu, que, de acordo com Atyeo & Braasch (1966), é uma boa fonte para pesquisas desta natureza. Usando-se este procedimento, os ácaros podem ser retirados das penas com um pincel de pêlos suaves ou com agulhas de dissecação, utilizando-se microscópio estereoscópico ou mesmo à vista desarmada. Em seguida são transferidos para recipientes contendo álcool a 70° GL, onde conservam-se por longo períodos.

Antes da montagem, os exemplares foram clarificados em lacto-fenol, segundo Atyeo & Braasch (1966) e Singer (1967), a uma temperatura de 50-60°C, por um período de aproximadamente dez minutos, sendo então montados no seguinte meio:

Meio de Swam's	
água destilada	20 cm <sup>3</sup>
cloral hidratado	160 g
goma arábica em pó	15 g
glucose de milho	10 g
ácido acético glacial	5 cm <sup>3</sup>

Para a realização dos desenhos e observação morfológica foi utilizado microscópio com contraste de fase, munido de câmara clara e lente "zoom". As medidas foram tomadas em microscópio equipado com ocular micrométrica.

## RESULTADOS

A terminologia usada na descrição morfológica foi baseada em Atyeo e Braasch (1966) e a quetotaxia em Gaud & Atyeo (1966).

Descrição de *Eurydiscalges* g.n.

Em ambos os sexos: ausência de expansões ápico-ventrais nos tarsos I e II; ausência de setas (vi); epímeros I em "Y" e ventosas ambulacrais arredondadas, relativamente grandes, com o esclerito de sustentação de forma especial. (fig.1)

Machos: hipertrofia das patas III; atrofia acentuada dos tarsos IV; histerossoma profundamente bilobado; *epiandrium* envolvendo totalmente o órgão genital e setas ( $1_1$ ) relativamente curtas.

Fêmeas: *epiginium* em "U" invertido, envolvendo totalmente o tocóstomo, com os ramos ultrapassando as ventosas genitais e alcançando a inserção das setas ( $c_2$ )

Espécie tipo: *Eurydiscalges opistoproctus* sp.n.

Descrição de *Eurydiscalges opistoproctus* sp.n.

Macho: comprimento total (sem o gnatossoma): 577 $\mu$ ;  
largura total (ao nível da inserção dos trocanteres III): 283 $\mu$ .

Na face dorsal o propodossoma está constituído por um escudo central, ligeiramente triangular, com os cantos arredondados, contendo setas (Sci), curtas e filiformes e setas (Sce) largas e longas; além de dois escudos escapulares ligeiramente quadrangulares. O histerossoma também está constituído por um escudo central, ligeiramente retangular, que cobre todo o histerossoma no sentido longitudinal, porém não alcança os bordos laterais. Este escudo está separado do seu homólogo propodossomal por uma larga faixa de tecido membranoso, contém um orifício subanal, ovalado e as setas ( $l_2$ ) e ( $l_3$ ), sendo as últimas mais longas. Completando o histerossoma dorsal, estão presentes, ainda, dois escudos humerais, ligeiramente triangulares, contendo as setas ( $h_1$ ), ligeiramente curtas e as setas (h), relativamente longas. Ambos estão separados dos seus homólogos propodossomais somente por uma estreita faixa de tecido membranoso. (fig. 2,A).

Na face ventral, o órgão genital é curto, situa-se na metade do idiossoma e é envolvido por um vasto *epiandrium* semelhante a uma forquilha, contendo as ventosas genitais e estendendo-se além das setas ( $c_2$ ) e ( $c_3$ ). Ventosas adanais arredondadas e bem quitinizadas; ânus e setas (a) situados na extremidade posterior do opistossoma. Duas barras de tecido bem quitinado, semicirculares e separadas anteriormente por um largo espaço, envolvem quase que totalmente as ventosas adanais, ânus e setas (a). Epímeros I em "Y" e epímeros II e III tendendo a coalescerem-se. Setas (S), ( $Cx_3$ ) e (Sh), longas e largas; setas ( $c_1$ ), ( $c_2$ ) e ( $c_3$ ) relativamente curtas, sendo as ( $c_2$ ) as mais curtas das três. Patas I e II, subiguais, sendo o fêmur o artículo mais largo, contendo um espinho infero-externo; tíbias I e II com um espinho curto ápico-ventral; tarsos I e II ligeiramente atrofiados, com uma pequena unha dorso-apical. Patas III hipertrofiadas com os artículos mais longos que largos, exceto

o *genu*; tíbias com dois espinhos apicais, bem desenvolvidos e dirigidos para trás, setas (Kt) largas e longas; tarsos cônicos, com uma unha ápico-dorsal, ligeiramente bifurcada e setas (r) largas e longas, porém menos que as setas (Kt). Patas IV atrofiadas, principalmente os tarsos que também contêm uma unha ápico-dorsal. Ventosas ambulacrais arredondadas, relativamente grandes e suportadas por um pedúnculo não sementado.

Opistossoma profundamente bilobado, com cada lobo subdividindo-se em lóbulos, onde se inserem as setas ( $1_4$ ), (d<sub>5</sub>) e (pae), a qual é a menor das setas terminais; as setas ( $1_5$ ) inserem-se numa depressão entre as setas ( $1_4$ ) e (pae); as setas (pai) inserem-se na face interna de cada lobo. (fig. 2,B).

Fêmea: comprimento total (sem o gnatossoma): 461  $\mu$ ;  
largura total (ao nível da inserção dos trocanteres III): 230  $\mu$ .

Idiossoma ligeiramente retangular, com a extremidade posterior reta.

Na face dorsal, a disposição dos escudos propodosso- mais e a quetotaxia são semelhantes ao macho. O histerossoma é constituído por um escudo central retangular separado do escudo central propodososomal por uma larga faixa de tecido membranoso, contêm as setas ( $1_2$ ) e ( $1_3$ ), curtas e filiformes e não alcança nem as bordas laterais nem a extremidade posterior do histerossoma e ainda por dois escudos humerais portando as setas (h). As setas ( $1_1$ ), filiformes e curtas, estão situadas numa área de tecido membranoso ao lado dos escudos humerais.(fig.3,A).

Na face ventral o tocostomo e em "V" invertido e totalmente envolvido por um vasto *epiginium* em "U" invertido, cujos ramos ultrapassam as ventosas genitais e alcançam a inserção das setas ( $c_2$ ). Setas ( $c_3$ ), relativamente longas e maiores que as setas ( $c_2$ ). Setas (d<sub>5</sub>) e ( $1_5$ ), largas, longas e subiguais, inseridas em tubérculos, com a extremidade basal alarga-

da em folha na ( $d_5$ ) e em lança na ( $l_5$ ). Duas projeções denticiformes e subterminais estão localizadas logo após o ânus. Epímeros I em "Y". Patas I e II subiguais com os artículos possuindo a mesma conformação e quetotaxia do macho. Patas III e IV subiguais, mais ou menos do mesmo tamanho das anteriores e não ultrapassando a extremidade posterior do histerossoma. Setas (r) longas, nos tarsos III e IV. (fig.3,B).

Hospedeiro: *Pionites melanocephala pallida* Berlepsch, 1889; *Psittacidae*. Onze machos, onze fêmeas, três protoninfas e três tritoninfas, coletadas pelo Dr. Berla em aves provenientes da Colômbia. Holotipo macho e alotipo fêmea na coleção do autor.

Distribuição geográfica do hospedeiro: Brasil (AM e PA), Venezuela, Guianas, Colômbia, Equador e Peru.

Descrição de *Eurydiscalges, phalacrus* sp.n.

Macho: comprimento total (sem o gnatossoma): 607  $\mu$ ;  
largura total (ao nível da inserção dos trocanteres III): 290  $\mu$ .

Na face dorsal a disposição dos escudos propodosso- mais e quetotaxia são semelhantes a espécie anterior. Os escudos humerais são menores e o espaço que separa o escudo histerossomal central do seu homólogo propodososomal é mais estreito que na espécie anterior. (fig, 4,A).

Na face ventral as setas ( $c_1$ ) e ( $c_3$ ) são menores e a forma das barras que envolvem as ventosas adanais, ânus e setas(a), diferentes da espécie anterior. Os artículos das patas IV são mais longos que largos, ao contrário de *Eurydiscalges opistoproctus*. (fig. 4,B).

Fêmea: comprimento total (sem o gnatossoma): 508  $\mu$ ;  
largura total (ao nível da inserção dos trocanteres III): 253  $\mu$ .

Na face dorsal, a forma do idiossoma, disposição dos escudos e quetotaxia semelhante à espécie anterior. O escudo

histerossomal central é ligeiramente trapezoidal, com a base menor voltada para o gnatossoma. (fig. 5,A).

Face ventral, semelhante à espécie anterior. Setas ( $d_5$ ) e ( $1_5$ ), longas, subiguais, inseridas em tubérculos, porém sem as expansões basais observadas em *Eurydiscalges opistoproctus*. Ausência de expansões dentiformes pós-anais. Patas I e II semelhantes à espécie anterior. Patas III e IV maiores que as anteriores e ultrapassando a extremidade posterior do opistosso-  
ma. (fig. 5,B).

Hospedeiro: *Ara severa severa* (Linnaeus). *Psittacidae*. Quatro machos e duas fêmeas, coletadas pelo Dr. Atyeo em aves originárias da Colômbia. Holotipo macho e alotipo fêmea na coleção do Dr. Atyeo.

Distribuição geográfica do hospedeiro: Brasil (AM e PA), Venezuela e Colômbia.

Descrição de *Eurydiscalges pyrrhurae* sp.n.

Macho: comprimento total (sem o gnatossoma): 434 $\mu$ ;  
largura total (ao nível da inserção dos trocanteres III): 224 $\mu$ .

Na face dorsal, forma do idiossoma, disposição dos escudos e quetotaxia semelhantes às espécies anteriores. O escudo histerossomal central está separado do seu homólogo propodossomal por uma estreita faixa de tecido membranoso. (fig.6,A).

Face ventral, semelhante às espécies anteriores, porém o epiandrium é em ferradura e as barras que envolvem as ventosas adanais, ânus e setas (a) são retas, com as extremidades anteriores separadas por um espaço largo. (fig.6,B).

Fêmea: comprimento total (sem o gnatossoma): 411  $\mu$ ;  
largura total (ao nível da inserção dos trocanteres III):217  $\mu$ .

Na face dorsal, disposição dos escudos e quetotaxia semelhantes às duas espécies anteriores. O escudo histerossomal

central, ligeiramente retangular, está separado do seu homólogo propodosomal por uma estreita faixa de tecido membranoso (fig.7,A).

Face ventral, semelhante à espécie anterior. Setas (c<sub>2</sub>) e (c<sub>3</sub>) muito longas e do mesmo tamanho. Setas. (d<sub>5</sub>) e (l<sub>5</sub>) longas, subiguais e inseridas em tubérculos com a extremidade basal ligeiramente alargada em lança. Patas semelhantes à *Eurydiscalges phalacrus*. (fig. 7,B).

Hospedeiro: *Pyrrhura leucotis leucotis* (Kuhl).  
*Psittacidae*. Dois machos e treze fêmeas coletados pelo Dr. Berla em aves provenientes do Estado de Minas Gerais, Brasil. Holotipo Macho e alotipo fêmea na coleção do autor.

Distribuição geográfica do hospedeiro: Brasil (GO, CE, BA, ES, RJ e SP) e Venezuela.

Descrição de *Eurydiscalges pedanossomae* sp.n.

Macho: comprimento total (sem o gnatossoma): 401;  
largura total (ao nível da inserção dos trocanteres III):245.

Na face dorsal, disposição dos escudos e quetotaxia semelhante à *Eurydiscalges pyrrhurae*. É a espécie mais curta em relação ao comprimento. (fig.8,A).

Face ventral semelhante à espécie anterior, porém com as barras que envolvem as ventosas adanais, ânus e setas (a) semicirculares e separadas por um espaço estreito nas extremidades anteriores. (fig.8,B).

Fêmea: comprimento total (sem o gnatossoma): 390;  
largura total (ao nível da inserção dos trocanteres III): 217.

Na face dorsal, disposição dos escudos e quetotaxia semelhantes à *Eurydiscalges pyrrhurae*. Os escudos humerais ten-

dem para a forma retangular, ao contrário das três espécies anteriores, que são triangulares. (fig. 9, A).

Face ventral, semelhante às espécies anteriores. Setas ( $c_2$ ) e ( $c_3$ ), curtas e filiformes, sendo as ( $c_2$ ) maiores que as ( $c_3$ ). Setas ( $d_5$ ) e ( $l_5$ ) semelhantes à *Eurydiscalges phalacrus*. Patas semelhantes à *Eurydiscalges phalacrus* e *Eurydiscalges pyrrhurae* (fig. 9, B).

Hospedeiro: *Deropterus accipitrinus fuscifrons* Hellmayr, 1905; *Psittacidae*. Oito machos e duas fêmeas coletadas pelo Dr. Atyeo de aves oriundas do Estado do Pará, Brasil. Holotipo macho e alotipo fêmea na coleção do Dr. Atyeo.

Distribuição geográfica do hospedeiro: Brasil (PA e MA) e Colômbia.

#### CHAVE PARA AUXILIAR A IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES

- Machos com *epiandrium* em forma de forquilha ----- 2
- Machos com *epiandrium* em forma de ferradura ----- 3
- 2-Machos com os artículos das patas IV mais largos que longos. Fêmeas com setas ( $d_5$ ) tendo as extremidades basais alargadas em folha e ( $l_5$ ) alargadas em lança. Presença de duas projeções dentiformes pós-anais ----- *E. opistoproctus* sp.n.
- Machos com os artículos das patas IV, mais longos que largos. Fêmeas sem as expansões basais nas setas ( $d_5$ ) e ( $l_5$ ). Ausência das projeções dentiformes pós-anais ----- *E. phalacrus* sp.n.
- 3-Machos com as barras que envolvem as ventosas adanais, ânus e setas (a), semicirculares, com as extremidades anteriores separadas por um espaço estreito. Fêmeas com as setas ( $c_2$ ) e ( $c_3$ ) curtas, sendo as ( $c_3$ ) maiores-----*E. pedanossomae* sp.n.
- Machos com as barras que envolvem as ventosas adanais, ânus e setas (a), retas com as extremidades anteriores separadas por um espaço largo. Fêmeas com setas ( $c_2$ ) e ( $c_3$ ) iguais ----- *E. pyrrhurae* sp.n.

## DISCUSSÃO

Desde que Atyeo & Gaud (1966), baseados em Grandjean (1939) e Zackvaktin (1941), propuseram uma fórmula para a quetotaxia dos sarcoptiformes plumícolas, o sistema vem sendo usado continuamente. Esta fórmula aplicada ao gênero e as espécies descritas neste trabalho, mais uma vez mostrou sua adequabilidade.

Dentro da subfamília *Analginae*, o gênero *Eurydiscalges*, caracteriza-se pela ausência de setas (vi) e ventosas ambulacrais grandes com o esclerito de sustentação pouco esclerosado e de forma especial, em ambos os sexos. Epímeros I em "Y" e *epiginium* envolvendo totalmente o tocóstomo, nas fêmeas. Setas ( $l_1$ ) relativamente curta, patas III hipertrofiadas e taeso IV atrofiado, nos machos.

A diferenciação das espécies descritas, pode ser feita através da forma do *epiandrium* e das barras quitinosas envolvendo as ventosas adanais, setas (a) e ânus, nos machos. Nas fêmeas a presença ou ausência de expansões hialinas pós-anais ou nas bases das setas ( $d_5$ ) a ( $l_5$ ) e o tamanho relativo das setas ( $c_2$ ) e ( $c_3$ ), são os principais caracteres usados na diferenciação.

O encontro do gênero *Eurydiscalges* g.n., parasitando *Psittacidae* sugere uma certa especificidade ao nível de famí-

lia apesar de, o número de aves examinadas não ser suficiente para uma afirmação definitiva. A especificidade dos *Analgoidea* é um fato comum e já comprovado por diversos autores Dubinin (1953), Atyeo & Braasch (1966), Atyeo & Gaud (1971) e Gaud, Atyeo e Berla (1972).

A classificação e distribuição geográfica dos hospedeiros foi baseada em Pinto (1938) e Schaunense (1966 e 1970).

### RESUMO

Foi feita a descrição do gênero *Eurydiscalges* g.n., pertencente à subfamília *Analginae* Trouessart & Megnin, 1883, contendo quatro espécies novas: *Eurydiscalges opistoproctus* sp. n., *Eurydiscalges phalacrus* sp.n., *Eurydiscalges pyrrhurae* sp.n. e *Eurydiscalges pedanossomae* sp.n., todas coletadas em aves da família *Psittacidae* (Aves: Psittaciformes), oriundas da América do Sul.

### SUMMARY

The genus *Eurydiscalges* n.g. was described and included in the subfamily *Analginae* Trouessart & Megnin, 1883. The four species belonging this genus: *Eurydiscalges opistoproctus* n.sp., *Eurydiscalges phalacrus* n.sp., *Eurydiscalges pyrrhurae* n.sp. and *Eurydiscalges pedanossomae* n.sp. were collected on *Psittacidae* (Aves: Psittaciformes) from South America.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

- ATYEO, W.T. & BRAASCH, N.L. 1966. The feather mite genus *Proctophyllodes* (Sarcoptiformes: *Proctophyllodidae*). Bull. Univ. Nebraska St. Mus. 5:1-354.
- ATYEO, W.T. & GAUD, J. 1970. The feather mite genus *Monojoubertia* Radford, 1950 (Analgoidea: *Proctophyllodidae*). Entomol. Mitt. Zoolog. Museum Hamburg. 4(71):145-155.
- ATYEO, W. T. & GAUD, J. 1971. Feather mites (*Analgoidea: Pterolichidae*) of the hoatzin (Aves-Galliformes Amer. Midl. Nat. Indiana. 86(1):152-159.
- BERLA, H.F. 1959. *Analgoidea* neotropicais IV. Sobre algumas espécies novas ou pouco conhecidas de acarinos plumícolas. Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro. (Zool). 209:1-17
- BERLA, H.F. 1960. *Analgoidea* neotropicais VII. Novas espécies de acarinos plumícolas. An. Acad. Bras. Cien. Rio de Janeiro. 32(1):95-105
- CANESTRINI, G. & KRAMER, P. 1899 "*Demodicidae* und *Sarcoptidae*". In: Das Tierreich, 193 pp. §
- CERNÝ, V. 1974. Parasitic mites of Surinam XIV. Seven new species of Mesalgoides (*Analgoidea: Analgidae*). *Folia Parasitol.* (Praha). 21 :243-250

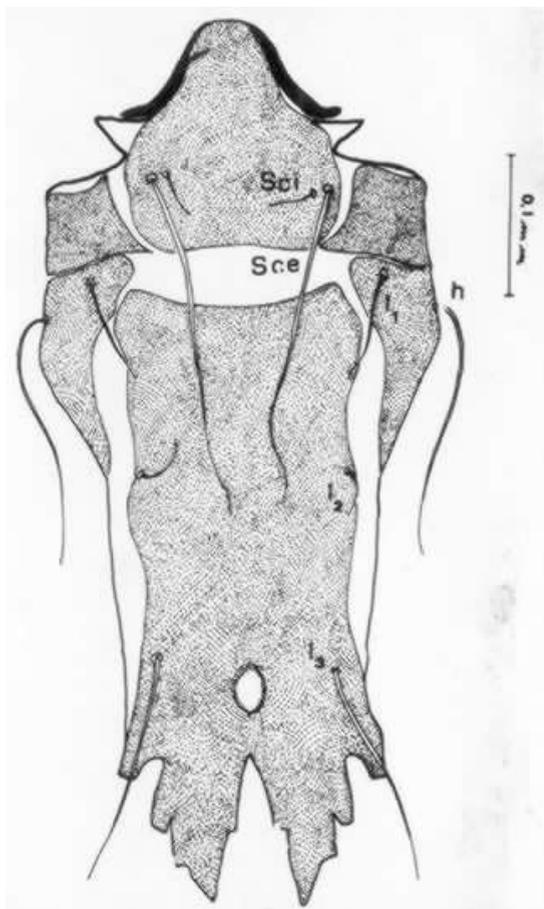
- DUBININ, V.W. 1953. Fauna USSR. *Epidermoptidae* and *Freyanidae*. (Analgesoidea). Part II. Akad. Nauk. CCCR. 6(6):1-411
- FAIN, A. 1963. Emendation des noms *Analgesidae* et *Myalgesidae* en *Analgidae* et *Myalgidae*. *Acarologia*. France. 5(3):405-406.
- GAUD, J. 1972. Acariens Sarcoptiformes plumicoles (Analgoidea) parasites sur les oiseaux Charadriiformes d'Afrique. *Ann. Mus. rey. Afr. Cen (Sci.zool.)*. Ser. IN-8 (193): 1-116.
- GAUD, J. & ATYEO, W.T. 1966. The chaetotaxy of Sarcoptiform feather mites (Acarina: Analgoidea). *J. Kansas Entomol. Soc.* 39 (2): 337-346.
- GAUD, J. & ATYEO, W.T. 1967. Cinq genres nouveaux de la famille des *Analgidae* Trouessart & Megnin. *Acarologia*. France. 9(2): 435-446.
- GAUD, J. & ATYEO, W.T. 1967 a. Genres nouveaux de la famille des *Analgidae* Trouessart & Megnin. *Acarologia*. France 9(2): 447-464.
- GAUD, J & ATYEO, W.T. 1970. Acariens Sarcoptiformes plumicoles (Analgoidea) parasites des Apterygiformes. *Acarologia*. France. 12 (2) : 402-414.
- GAUD, J., & ATYEO, W.T. 1971. Comments on nomenclatural systems for idiosomal chaetotaxy of Sarcoptiform mites. *J. Kansas Entomol. Soc.* 44(3):414-419.
- GAUD, J., ATYEO W.T. & BERLA, H.F 1972. Acariens Sarcoptiformes plumicoles parasites des Tinamous. *Acarologia*. France. 14 (3):394-453.
- GAUD, J., & MOUCHET, J. 1957. Acariens plumicoles (Analgesoidea) parasites des oiseaux du Cameroun I. *Proctophyllodidae*. *Ann. Parasitol. hum. comp. Paris*. 22(5-6):491-546.
- GAUD, J. & TILL, W. 1961. In ZUMPT, F. (ed). The arthropod parasites of vertebrates in South Africa, Sahara (Ethiopian region) I. Chelicerata. *Publ. S. Afr. Inst. Med. Res.* 9(50):186-301.

- GRANDJEAN, F. 1939. La chaetotaxie des pattes chez les Acarididae. Bull.Soc.Zool.France. 64:50-60.
- NOVAES, F.C. & CARVALHO, J.C.M. 1952. A new specie of *Megninia* from the roseate spoonbill (*Analgesidae:Analgesinae*). An. Acad. Bras. Cien. Rio de Janeiro.24(2):303-306.
- NOVAES, F.C. & CARVALHO, J.C.M. 1952.a.A new genus and species of feather mites (*Pterolichinae:Analgesidae*). Rev. Bras. Biol. Rio de Janeiro. 13:203-204.
- PINTO, O.M.O. 1938. Catálogo de aves do Brasil e lista dos exemplares que os representam no Museu Paulista. Rev. Mus. Paul. 22(3):324 pp.
- RADFORD, C.D. 1953. The mites (*Acarina:Analgesidae*) living on or in feathers of birds. Parasitology. London.43(3-4): 199-230.
- RADFORD, C.D., 1958. The host parasite relationship of the feather mites (*Acarina:Analgesoidea*). Rev. Bras. Entomol. S. Paulo. 8:107-170.
- SCHAUNENSE, R.M. 1966. The species of birds of South America. Acad. Nat. Sci. Philadelphia. Livingstone Publ. C°. 1<sup>st</sup> ed.
- SCHAUNENSE, R.M. 1970. A guide to the birds of South America. Acad. Nat. Sci. Philadelphia. Livingstone Publ. C°. 1<sup>st</sup> ed.
- TROUESSART, E. 1915. Revision des genres de la sous-famille des *Analgesidae* ou *Sarcoptides plumicoles*. Bull. Soc. Zool. France. 40:207-223.
- TURK, F.A. 1953. A synonymic catalogue of British Acari. Part II. Ann. Mag. Nat. Hist. London. 12<sup>th</sup> ser. 6(62):81-85. §
- ZAKHVATKIN, A .A. 1941. *Arachnida, Arachnoidea, Tiroglyphoidea*. Fauna USSR. Zool. Inst. Acad. Sci. CCCR. N.S., 28.6(1):1-149.§



Figura 1. Tarso II de *Eurydiscalges*  
aspecto da ventosa ambulacral

A



B



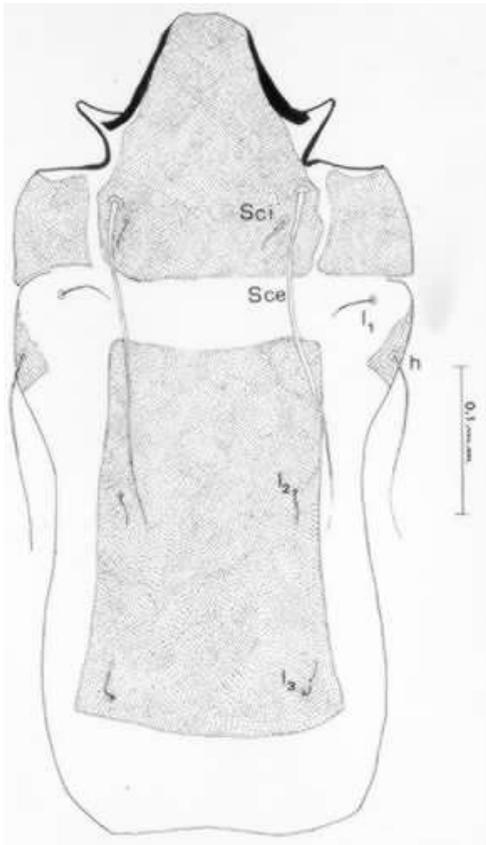
Figura 2. *E. opistoproctus*. Macho

A) face dorsal

B) face ventral

Legenda: 11-15, setas laterais; Sce, escapular externa; Sci, seta escapular interna; h, seta humeral; Sh, seta subhumeral; S, seta esternal; Cx3, seta coxal; C1-C3, setas centrais; a, seta adanal; pai, seta pós-anal interna; pae, seta pós-anal externa; d5, seta dorsal; Ep1, epímero I; Ep2, epímero II; Ep3, epímero III.

A



B

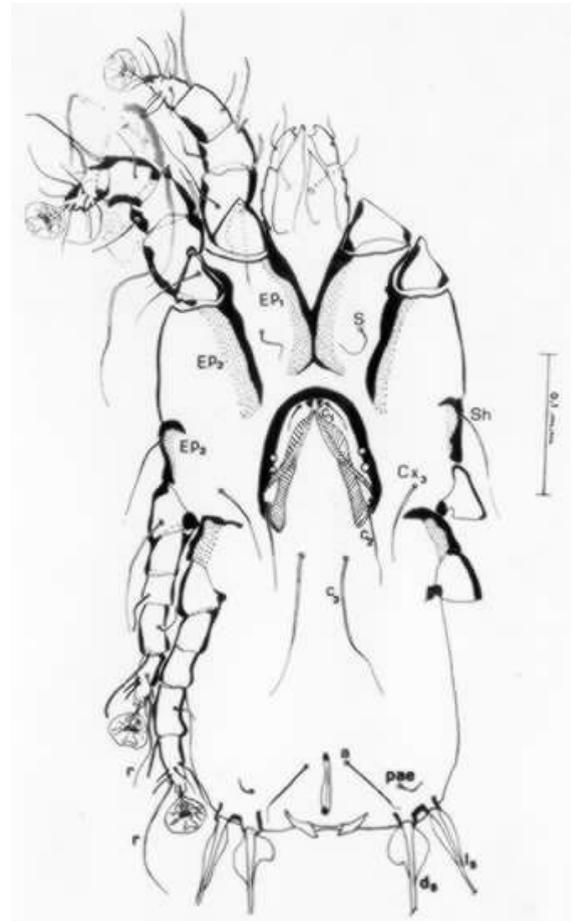


Figura 3. *E. opistoproctus*. Fêmea A) face dorsal B) face ventral  
 Legenda: l1-15, setas laterais; Sce, seta escapular externa; Sci, seta escapular interna; h, seta humeral; Sh, seta subhumeral; S, seta externa; Cx3, seta coxal; c1-c3, setas centrais; a, seta adanal; pae, seta pós-anal externa; d5, seta dorsal; Ep1, epímero I; Ep2, epímero II; Ep3, epímero III.

A

B

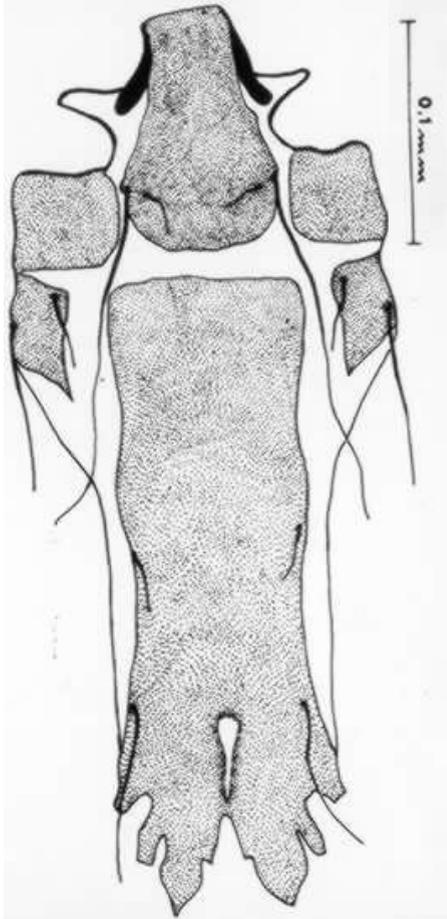
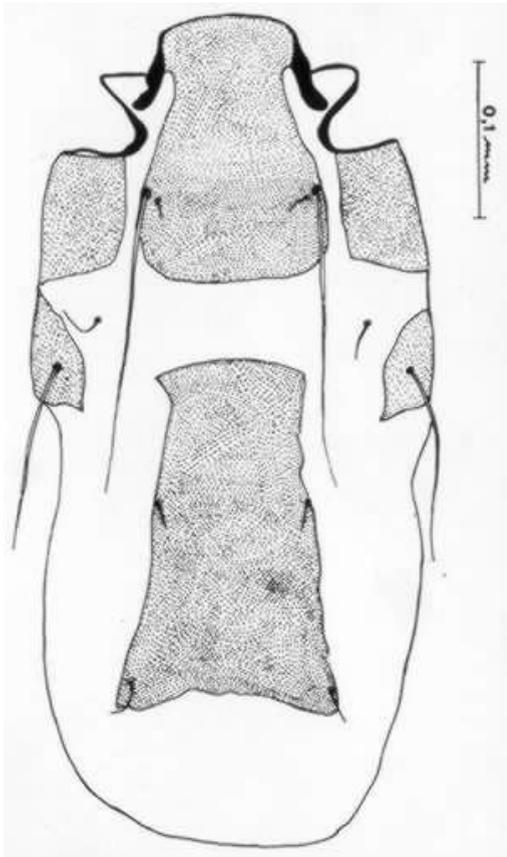


Figura 4. *E. phalacrus*. Macho    A) face dorsal    B) face ventral

A



B

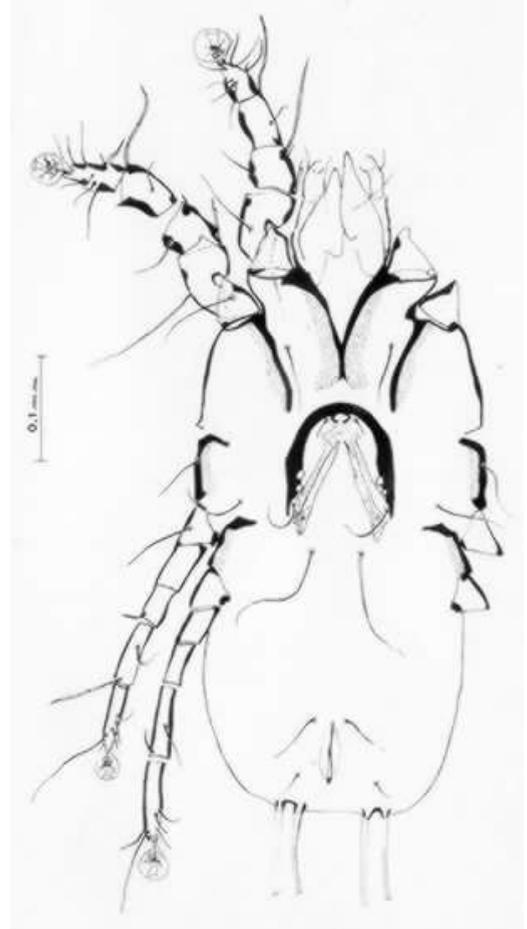
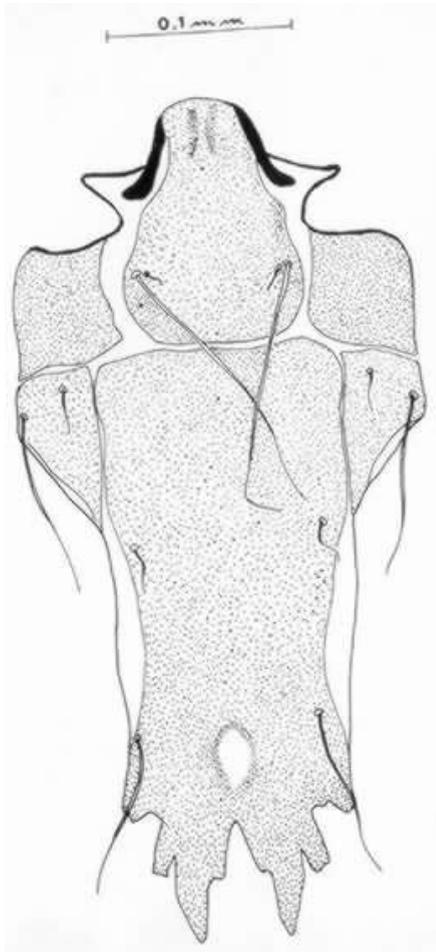


Figura 5. *E. phalacrus*.

Fêmea A) face dorsal B) face ventral

A



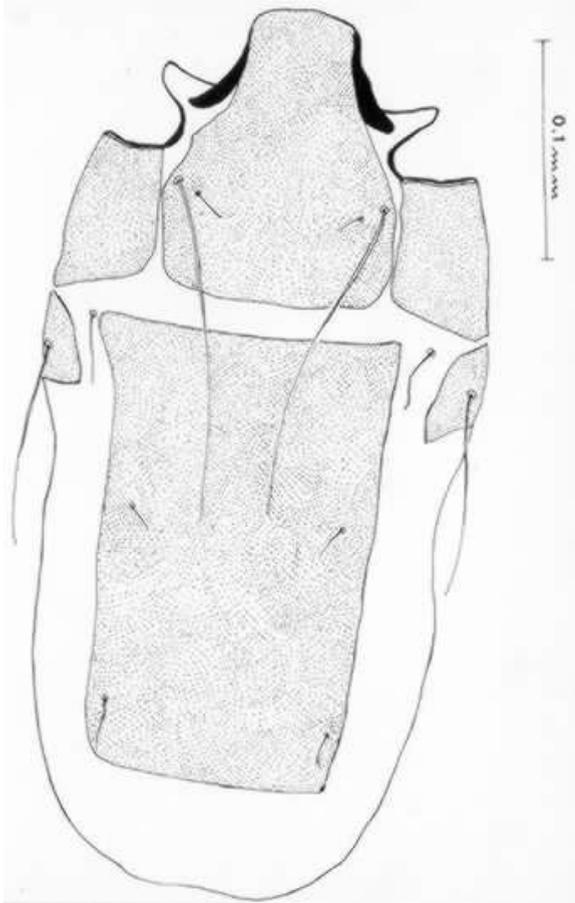
B



Figura 6. *E. phyrhurae*.

Macho A) face dorsal B) face ventral

A

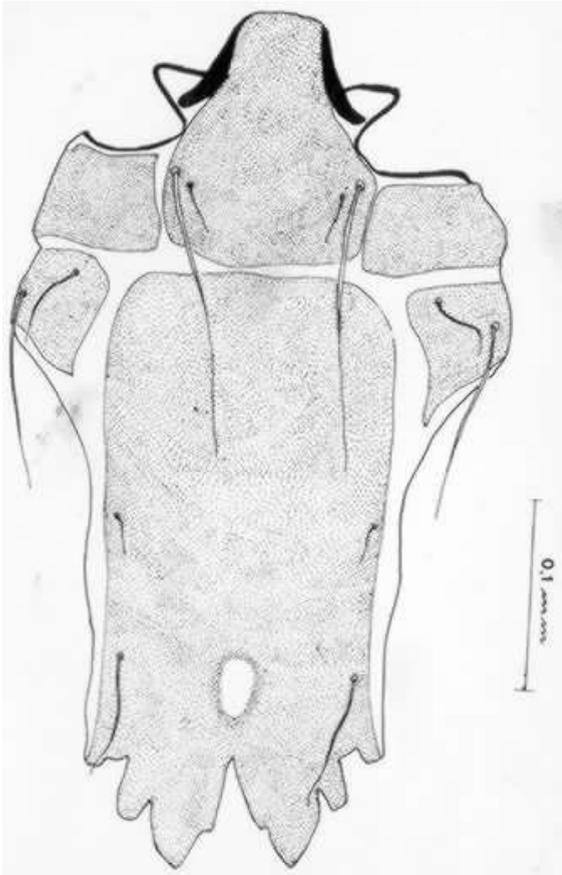


B



Figura 7. *E. phyrhurae*. Fêmea A) face dorsal B) face ventral

A



B



Figura 8. *E. pedanossomae*. Macho A) face dorsal B) face ventral

A

B

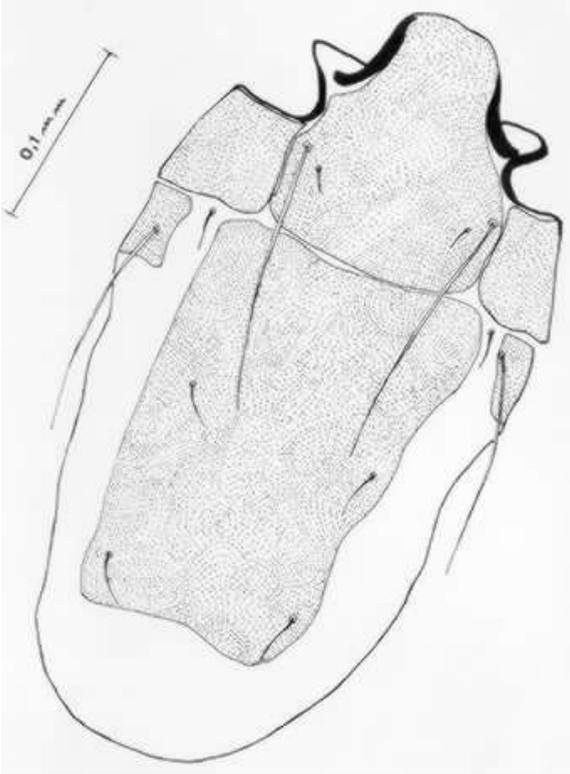


Figura 9. *E. pedanossomae*. Fêmea A) face dorsal B) face ventral

ERRATA

	onde se lê	leia-se
pag. 7, 2 <sup>a</sup> linha	Gaud & Atyeo...	Aty eo & Gaud...
pag. 14, 6 <sup>a</sup> "	taeso	tarso
pag. 18, 8 <sup>a</sup> "	GAUD, J. & ATYEO, W.T., ...	ATYEO, W.T. & GAUD, J., ...
pag. 18, 20 <sup>a</sup> "	" " "	" " "